

**CURSO****Auditoria e Fiscalidade****ANO LETIVO**

2013/2014

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular**Auditoria II****Área Científica****Contabilidades****Classificação curricular****OBRIGATÓRIA****Ano / Semestre**

3º/2º

**Créditos
ECTS****Horas de trabalho do aluno****Carga horária das sessões de ensino**

Natureza Coletiva (NC)

Orientação Tutorial (OT)

6

«162»

30 T + 30 PL

DOCENTES**CATEGORIA**

Responsável

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

Equip. Prof. Coordenador

Teóricas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

Equip. Prof. Coordenador

Teórico-Práticas

Práticas

Prático-Laboratorial

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

Equip. Prof. Coordenador

OBJECTIVOS

Complementar o desenvolvimento das competências adquiridas na Auditoria I, no que respeita à compreensão do trabalho de auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria) e da auditoria financeira em particular.

Sensibilizar os alunos para a importância de uma adequada formação e transmissão a terceiros da opinião de auditoria, conhecendo os diversos tipos de opinião e de relatórios geralmente emitidos.

Sensibilizar os alunos para o relacionamento entre o auditor externo e os órgãos de governo das sociedades, em particular, com o departamento de auditoria interna.

Dotar os alunos com conhecimentos sobre os procedimentos específicos geralmente adotados na auditoria a algumas áreas das demonstrações financeiras e ao cumprimento das obrigações fiscais (áreas não abordadas em Auditoria I).

Familiarizar os alunos com principais aspetos de natureza contabilística a considerar na auditoria a algumas áreas das demonstrações financeiras (áreas não abordadas em Auditoria I).

PROGRAMA PREVISTO

1. AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

A abordagem a efetuar para cada uma das áreas envolve os pontos seguintes:

- a) Medidas de controlo interno.
- b) Enquadramento no Código das sociedades comerciais, quando aplicável.
- c) Objetivos e procedimentos de auditoria.
- d) Programa de auditoria e principais mapas de trabalho.

Áreas a abordar:

- 1.1. Inventários e custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.
- 1.2. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e propriedades de investimento.
- 1.3. Investimentos financeiros.
- 1.4. Vendas, prestações de serviços e outros rendimentos e dívidas a receber.
- 1.5. Acréscimos e diferimentos.
- 1.6. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.
- 1.7. Impostos sobre o rendimento: correntes e diferidos.
- 1.8. Capital próprio.

2. ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA A CONSIDERAR NA AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

- 2.1. Investimentos financeiros.
- 2.2. Vendas, prestações de serviços e outros rendimentos e dívidas a receber.
- 2.3. Acréscimos e diferimentos.
- 2.4. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.
- 2.5. Impostos sobre o rendimento: correntes e diferidos.
- 2.6. Capital próprio.

3. CONCLUSÃO DA AUDITORIA

- 3.1. Acontecimentos subsequentes.
- 3.2. Confirmações externas.
- 3.3. Declaração do órgão de gestão.
- 3.4. Ajustamentos e reclassificações.
- 3.5. Apreciação da forma como são apresentadas as demonstrações financeiras.
- 3.6. Revisão do cumprimento das obrigações fiscais.
- 3.7. Revisão global do trabalho.
- 3.8. Normas nacionais e internacionais de auditoria aplicáveis.

4. O RELATO EM AUDITORIA

- 4.1. Importância do relatório para a produção dos efeitos da auditoria.
- 4.2. Princípios gerais a observar na elaboração do relatório.
- 4.3. Certificação legal das contas: objetivos e modelo.
- 4.4. Tipos de opinião em auditoria.
- 4.5. Declaração de impossibilidade de certificação legal das contas.
- 4.6. Outros relatórios e pareceres de auditoria.
- 4.7. Normas nacionais e internacionais de auditoria aplicáveis.

5. Auditoria interna

- 5.1. Objetivos, conceitos e técnicas de auditoria interna.
- 5.2. Auditoria interna e auditoria externa (conceitos, objetivos, cooperação e complementaridade).
- 5.3. Abordagem operacional da auditoria interna.
- 5.4. Auditoria interna e comunicação: aspetos gerais, oportunidades e compreensão pelos auditados.
- 5.5. Administração de um departamento de auditoria interna: planificação e organização da atividade; pessoal, formação e atividades preparatórias, "On the job training".

BIBLIOGRAFIA

- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach – Alvin A. Arens, Randal J. Elder and Mark S. Beasley - Ed. Prentice Hall – 13ª edição 2009.
- Auditoria e sociedade – Diferença de expectativas – B. Machado de Almeida, 2005, Publisher Team.
- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros – 9ª edição 2010.
- Auditoria Interna – Função e Processo – Áreas Editora – Georgina Morais e Isabel Martins.
- Casos Práticos de Auditoria Financeira – Carlos Baptista da Costa e Gabriel Correia Alves – Ed. Rei dos Livros – 6ª edição 2011.
- Código das Sociedades Comercias.
- Código e Regulamento do Registo Comercial.
- Elementos de Contabilidade Geral - António Borges, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues – Áreas Editora – 25ª Edição 2010.
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements – Ed. International Federation of Accountants (IFAC) - 2012.
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
- Método de auditoria a sistemas de informação – Porto Editora – José António Oliveira.
- Normas de Auditoria da INTOSAI.
- Normas Internacionais de Relato Financeiro – Ed. International Accounting Standards Board.
- Normas Internacionais para a Prática de Auditoria Interna – IIA – The Institute of Internal Auditors.
- Sistema de Normalização Contabilística.
- Teoría y Práctica de la Auditoria – Concepto y metodología – José Luís Sánchez Fernández de Valderrama – Ed. Pirámide (Madrid).

WEBGRAFIA

www.ifac.org
www.ipai.pt
www.intosai.org
www.isaca.org
www.oroc.pt
www.theiia.org

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua

A avaliação contínua incide sobre o número de presenças e participação nas sessões de ensino e apresentação dos trabalhos.

Em particular, os alunos deverão realizar e discutir com o docente um trabalho prático (simulação de uma auditoria) que será proposto ao longo do semestre. Complementarmente, efetuarão uma prova escrita, que será realizada no período normal de frequências. A prova escrita incluirá questões teóricas e práticas.

Para superar com êxito a avaliação por frequência os alunos deverão demonstrar que alcançaram os objetivos propostos para a unidade curricular.

A frequência das sessões a lecionar do tipo prático-laboratorial (PL) é obrigatória, nos termos previstos no nº 7 do artigo 9º do

Regulamento Académico em vigor na Escola Superior de Gestão de Tomar.

Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo aquela classificação de frequência obtida pela aplicação da seguinte fórmula:
Classificação final:

Avaliação contínua * 0,30 + Prova escrita * 0,70, não podendo a classificação obtida na prova escrita ser inferior a 8 valores.

Avaliação Periódica

Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame, face às normas em vigor na Escola, efetuarão provas escritas, com questões teóricas e práticas nas respectivas épocas de exame.

Avaliação Final

Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia

Horário

Local

C.T.E. 24.07.2014

Ata n.º 53

Ponto 5



